

Aguirre Cortezipe

Lata 88 - Dec. 12

Episódio em Conselho
de Ministros com S. M.

RJ, 19. ~~XII~~ XII, 77

A 15 de corrente, por oca-
sião da chegada, inesperada,
S. M. perguntou ao Visconde
do Império, se era exacto q
houvesse sido empregado uma
casa na capital da B.ª pa-
ra residência do Presidente. O
Sr. Ministro da Agricultura
repondeu havia provido,
de q se dispunha q se fi-
zera a Colônia de Port
Real em companhia de S.
M.ª, este lhe tocou no
mesmo assunto, e referi-
ra o nome de N. de Pe-

reia Marimbo - como inter-
no na transacção - ha ver-
sua occasia p'prietou tambem
dele, se era certo p' p'ra de-
terminada a entrega de
uma vontade p'cia de-
positada na Tesouraria d' Ba-
ren as cautelas precisas ao
N. de Pereira Marimbo.

O Min^o d' Fuzis ex-
plicou a razão d' compra,
motivada por necessidades de
presentes do Pres^o J.
Vares, e Lucena, e da
Tesouraria da Fazenda, cujo
cartorio fica por cima dos
cosinhos e cavalarias do
Palacio: o preço foi o mesmo
no a Fazenda.

O B. de Cot^o alem de
explicar a sua intervencao
nem se refere como Min^o d'
da Fazenda (oit. os papeis)
explicou o outro da restitui-

em A. de ponto, a que S. M.
aludira.

A pessoa de N. de Pereira
maninho foi no 1.º nego-
cio completamente estúpida;
sendo até desafiado as proprie-
tários do prédio; no 2.º esse
de N. de Pereira também se ter-
rou por ter empregado as
verdades legítimas a quem
do morgado de S. Barbara
depois de vencida por ele
em ultima instancia a
querrela e há mais de 30
anos trazida com a Fajarda
P.ª pelo ditto morgado.

A Casa Com. de Que-
rêdo e C.ª é corresponden-
te de B. de Cot.ª; recebe
os produtos do Eng.º deste,
e os supre. Há portanto
relações de confiança e ami-
zade entre Mar.º e o B. de
Cot.ª.

As perguntas imperiais,
 sobre o envolvimento em
 as prazentoso e inocente tra-
 zias ~~para~~ sobre escritos ao Barão
 e até assim o compreendendo.
 Também envolveu as suas ~~de~~
 explicações, frases e expressões -
 e alguns de colegas pulgão te-
 um id. além de dividido. - há
 houve por um pedaço de respeito,
 houve energia na ~~aposta~~ re-
 pulga justa, e merecia uma
 surra ~~de~~ ou surrada e roca-
 va pela injúria ao caráter do
 ministro.

Cumprimento - se 2.º passo
 tantíssimas circunstâncias -
 1.º a ordem p.º compra de se-
 ra por expedida em febre-
 de 50.º (?) p.º - 2.º a ordem
 p.º entrega do depósito a uma
 pessoa por anterior a chegada
 do Imperador. Depois em
 clique e o ministro da Fazenda

Uma pessoa q' trata de des-
 creditar-lo per: a Corôa, e p'
 esta penta - se não só a ou-
 rila, como até entendendo
 precisa de explicações ou
 de justificações de um per-
 ministrante. 6 B. de Cot?
 não podia admitir, nem
 como homem, nem como
 ministro constitucional, o
 ditto p' S. M. - se enoja-
 ra, maxime tendo um
 Pres: do Conselho, com o
 qual poderia entender-se
 com os ministros sabendo
 a sua experiência. Não se
 contentou por isso com a
 repulsa repetida - mas e-
 presentou na occasião,

Na dia seguinte (16) di-
 rigio ao deyr de Caxias, Pu-
 nidentê do Conselho, a re-
 quisição carta:

M^{me} e Ex^{ma} L.
 Duque de Caxias

Motion particular e
 outros de interesse publi-
 co levat - me a pedir
 a V. Ex^{ma} q se digne de a
 apresentar a S. ~~Ex^{ma}~~ M.
 J. a exonerar q res-
 pectivamente solicito o
 cargo de hum^o de Eugenio.

Sinto q circumstan-
 cias imperiosas me re-
 uhibem de continuar a pre-
 star minha pessoa, mas
 leal e agradecida a V. Ex^{ma},
 de quem sempre recebo
 as ~~mais~~ + significativas provas
 de confiança, reparando-me
 de colegas aos mais le-
 vados e gratos pela amizade
 e amizade, com q me
 distinguiram.

V. Ex^{ma} emprehenderá suas

to me acaba perturbar a tran-
quilidade de meu espírito na
cidade de uma cidade.

Se já - he' mais tempo
nesta de o povo que agora
do. foi por que detiveram:
1.º a conveniencia de respu-
der a Corôa da accusação
de ter organizado e deix-
do um ministerio com prazo
fixo de duzentos; 2.º o dever
de corresponder ao voto de
confiança coletivo e pes-
soal com a honra
a Camara dos deputados;
3.º nestes dar o mais exem-
plo de purga diante da
injuria, do insulto, posse-
so e da difamação cri-
gidos em arma de opor-
ção.

Os sacrificios - que -
em todo o sentido tanto
feitos, talvez nestes sejam

apreciados por aqueles q' encon-
trao no Poder goos de q'
palato, e q' p' mim no tem
nada de fôrto e amargura.
Nacio i' sumo mente paiz i'
pulpa ~~do~~ superior a de
triga e a calumnia. A
experiencia, porém, nem-
ca vem tarde. Eu a apro-
veitarei, dedicando os dias
q' me restar ao lar do
mestico, e observando de
longe, e ~~de~~ desinteressada-
mente a agitacao da marcha
politica, sobre o qual, es-
pero sem Deu, nao + nave-
garer, nem mesmo como
passageiro.

Sab me ludistia
Ludete nunc alios.

Det. communicand esta
minha revolucao para a

V. Ex.^a, dadi o tempo, de q
 V. Ex.^a precisa p^a substituir-
 me por ~~o~~ quem melhor pos-
 sa superar as muitas difficul-
 dades q^e me assobretas. Sti-
 la' ~~por~~ guardarei a +
 completa reserva.

Reitero a V.^a Ex.^a os
 protestos de particular es-
 tima, e alta consideração,
 com q^e me fôrço ser

de V. Ex.^a
 Am.^o Coll.^o e ver.^o ad

B. de Cotegipe

Fl. 16 de m. Br.^o 1877

Comtando ao B. de ~~Cot~~
 Cot^e q^e o estado de saúde de
 Duque se agravara, entendendo
 q^e na prudente procura do
 bemvalente, e assim prati-

em; dirigiu-se no dia 17 a
 Tipica — residencia de S. Ex.^a
 Encontrando-o em boas dispo-
 sições expoz-lhe o ocorrido,
 de q^e ele já tinha conheci-
 do por communicação do outro
 ministro, e annunciou-lhe a
 remessa da carta, e fez a-
 compaunhar de t^o outra:

18 de abr.

Ex.^m Am.^o Sr. Duque

Embora tenha eu
 exportado voluntariamente a V. Ex.^a
 na visita q^e elle fez ou-
 tem, as razões pelas quaes
 julgo dever opor a mi-
 nha demissão do cargo, e
 occupar, em todo tempo, por
 conveniente me meto a V. Ex.^a
 a carta, q^e elle dirigiu a
 16, em a qual expuz al-

sumas de pulas raios

Tenho consciencia de q
nunca faltei aos meus de-
veres publicos, e provo-o, re-
tendo-me, quando me
é possivel desempenhar-
lo sem quebra de minha
dignidade pessoal, e das nor-
mas do sistema - q me re-
ge.

Estimo q V.^a Ex.^a tenha
pouco melhor

Com, como devo

De. V.^a Ex.^a

No mesmo dia recebi
em resposta a seg.^a

Meu Amigo

Antes de 6.^a pr.^a me
me podo dar resposta. Nas
vezes q estou escrevendo.

On todos ou nenhum —

Seu am.^o

Caxias

18 de 1064

£

5: pra 20

Recebi do Sr. de me
a seguinte carta:

Am.^o Cotepipe

O Imperador aqui es-
teve hoje, e em pedi-
a minha demissão, por-
mas poro continua pelo
meu estado de saúde; e
Ele me disse — o resolve-
ria, e deveria saber a
opinião de todo o Minis-
tério: portanto consulte os
colegas, e me fazerem concordar

na retirada geral, — e me
parece a vontade do Homem.
Em vez de o se esquecer,
Resposta já.

Seu am^o

D. de Caxias

20 de 10 bro 1877

Estavamos em con-
ferencia — quando foi-
me entregue a carta, e
li-a aos Collas as quaes
eu havia communicado o par-
te e deua. Todos elles fo-
raes acordes em acompa-
nhar a retirada do Du-
que.

A minha resposta — foi —

Ex^{ma} Am^o Sr. Duque

Creis e' mais e' objecto de

suvida a nova resolução
 comum. mas como ainda
 não tenho de ir almoçar
 com ~~o~~ V. Ex.^a levarei a res-
 posta —

Estim. g. V. Ex.^a lemb
 parei melhor

De V. Ex.^a Am.^o
 Coll.^a e ob.^o

B. de Cotegipe

Usei esta linguagem
 porq^{ue} me parece q^{ue} pri-
 meiro eu deveria saber os
 pormenores da entrevista
 — e ~~o~~ o Sr. J. falou m^uto
 mais em m^a carta, e
 apenas alegara o m^uto es-
 tado de saúde. Com por-
 tanto o Sr. pastor, assim
 pretendo responder por es-
crito — p^{or} q^{ue} não haja

ilustrar sobre as verdadeiras
causas da retirada do fa-
briete, e tem esperanças a
dar ao país e ao uni-
versal o apoio necessário.

21 - Fui a Tipica
e o Dr. M. M. M. - me fez
havia pedido demissão, ten-
do apresentado a S. M. um
relatório, e declarand-
o-lhe, que ainda queria
estiver em estado de
continuar a servir, mas
continuaria nem uma
hora sem mim. O Dr.
M. M. M. é discreto, mas pa-
rece-me, que ~~em~~ na compe-
tência com S. M. M. M.
mas mostra repugnân-
cia em desenvolver o Minis-
tério, desde que saísse o Rio
do Conselho. Acordou-se
m por fragor e depois
de crer na oposição,

ou por as calumnias con-
 tra um Tenente - o im-
 pressionado - uma circum-
 stancia que é de toda ester-
 vil a resolução imperial.
 Também veio o P. M.^e de-
 mandar o poder a oposição,
 quer pelo longo domínio dos
 Conservadores, quer por che-
 garem o impalidez ~~a~~ re-
 forma da Constituição para a
 eleição direta - mas me-
 nos ^(?) democrática feita pe-
 los liberais, ou pelo me-
 nos ~~de~~ estes mas de
 fundados princípios radicais,
 como de certo foram em o-
 porias - P. M. Talvez não
 vá logo aos liberais;
 formará um gabinete pra-
 co, ou bordejaria de modo
 a tornar impossível um
 embrião conservador. Do
 que daqui virá, no M.^e

sabe.

Entreguei ao Sr. Deputado a resposta seguinte:

Ex^{ma} - Am^o Sr. Deputado

Todos os novos colegas desejam acompanhá-lo, e pedem portanto, q^d V.^a Ex.^a apresente a S. M. as suas demissões. De ruim é excusado falar. Contudo, foram, q^d os fins. Uniram-se assim em antes os Decretos de Crédito - p^o ressaltar a responsabilidade pelas despesas por eles autorizadas e feitas.

Seu cm a mais

candidatura

Dr. V. Ex.^a

Am^o: Coll. obr.

B. de Cotegipe

21 de 10 brs.

dizendo em 2/3 de buque
preparação, nós lhe diri-
gimos uma carta coletiva
va, a escreveriamos, e per-
munt - lhe ~~de~~ isto me
lhor - reunidos - e os
ministros ~~de~~ em carta do
Sr. Diogo Velho, e
assinamos a carta q' se
segue:

Il^lus^o e Ex^a Sr.
Duque de Caxias

Foi-me presente a car-
ta de V. Ex^a dirigida ao
nosso col^l o B. de Corte-
sipe, em a qual V. Ex^a
lhe communicou a resolu-
ção q' V. Ex^a tomara de soli-
citar de S. M. o Impera-
dor uma exoneração do car-
go de ministro, desejando
V. Ex^a conhecer o sumo

parecer sobre a constituição
cas ou reticada do fabrica-
te.

Podemos responder
desde logo a V. Ex.^a que
guizemos algumas horas
de repleção. Esta vez
confirmar a nomeação
deia, e foi de acorpe-
nhar nos a V. Ex.^a Br-
to não podia ser um
procedimento, por parte
entendemos, e a deus-
sa do presidente do Con-
lho, nos seus resultados
de um conflito no seio
do ~~for~~ ministério, trata-
recessariamente com o
de todos eles.

A salubridade do Poder
moderado compete, mais
a faculdade, e lhe con-
cede a Constituição, resol-
ver o e o parecer e con-

sentamos com os interesses
 da Estado, sempre e em
 todo tempo difícil, espe-
 cialmente na ausência das
 Camaras, mas não impe-
 dirão ao seu esclarecido
 criterio e longa experien-
 cia dos negocios publi-
 cos.

Deo cumprimos
 o nome devedor de, por
 esta occasião, deixame-
 mos de agradecer a
 V. Ex.^a a empieço e
 amizade, com a qual sempre
 nos tractou, de sorte q.
 V. Ex.^a nos permitia a
 todo - q.
 nos animava
 nos, em os protestos
 de + alta consideração e
 estima

De V. Ex.^a
 Am.^o, Coll.^o e att.^o
 creado

Antônio da Costa Brito & Pa.
 Francisco Junior da Silva Carpin
 Manoel Vilhoso Cav. de Albuquerque
 Barão de Cotegipe
 Luiz Antônio Pereira Franco
 Thomas J. Coello de Almeida

Esta carta foi expedida
 a 22 pela manhã.
 O Sr. D. Dupre responde.

Ex. mo. Sr. Ant.º

Recebi o q' me mandou,
 e vou logo pedir a
 vossa demissão ao Impe-
 rador. Aman q' nos veja
 o q' preciso.

Seu am.º

D. de Caxias

— 22 de Abril

nesta mesma ~~dia~~ dia

as 11 horas da manhã bou-
 ve ~~depois~~ despacho no Paço de
 S. Cristovão. Fui ao correo-
 cioso de costume, mas ao
~~passar~~ findar-se - disse
 S. M. - que não sabia se o
 Duque nos havia comunicado
 uma mensagem q' tivera. Respon-
 di - lhe ^{ing} incontinenti - que
 sim, e q' já respondera
 por escrito, e ele commin-
 cou a S. M. uma respos-
 ta - hoje mesmo. Bem -
 - por o q' acrescentou e
 não retira-se - me
 dar o Santo na por via
 do utilo, o B de Cotp. ad-
 vertio q' S. M. esquecia-se
 de ^o não-lhe dar - Escre-
 ver - o, e marcar o despa-
 cho p' o dia de sábado ~~q'~~
 (29), S. M. parecia mes-
 tar muito no seu re-
 tinal; mostrava-se - or-

xado — como quem não sabe
nada bem.

Entre os negócios de
a batida — no despacho
— entre o da entrada de
fundo de Baturité, e S.
M. deixava fosse ou encan-
pado ou continuado pelo
gov^o, e como não queria
nem ~~assumir~~ assumir a
~~responsabilidade~~ responsabilidade, nem por
a medida não aproveitaria
como poderia ~~o~~ immedia-
to, S. M. não ficou sa-
tisfeito, dizendo e talvez
fosse depois preciso maior
sacrifício. Ora o mi-
nistro oferece objeções
as condições feitas a Comp.
de Minas, e renovação
da Comp. do Amazonas (?),
alias reunidas a aprovei-
tar as chances, quando
Baturité deverá logo ter

~~execuções~~. Mas há razão
nenhuma p^a q^a o Minis-
terio tomasse tal respo-
 nsabilidade.

No dia 23 houve a
 cerimonia da colação de
 grau de B. e. no Colégio
 de Pedro 2.^o - S. M. ausen-
 tava-se preocupado, e
 como q^a evitou conversar
 com os Ministros presen-
 tes.

Partindo em p^a Pe-
 tropolis para o Duque

Ex^{ma} Am^o Sr.
 D. de Caxias

Vou passar uns 3
 dias a Petropolis com
 a família, onde receberei
 suas ordens. Na 5.^a (?)
 f^a estarei de volta p^a o
 despacho. O de sábado

pavor - se tem outra no-
 vidade, seria perigoso -
 re. nos - se V. Ex.^a nos
 havia comunicado a en-
 trevista q' teve, e respon-
 deus q' sim - , e q' nos-
 sa resposta já fora en-
 viada a V. Ex.^a - Nem
 mesmo ia de vera ser ele
 presente a S. M. Por
 ora ignoro o resultado,
 mas pareceu-me pelo
 q' observei ontem, q' ele
 não foi, como Balby se
 devesse. Estimamos q'
 V. Ex.^a vá passando com
 + alívio -

De V. Ex.^a

24 de Maio

Segui com espírito pl

Petropolis, onde repussei
 a 29 p^o o despacho a
 noite em 8 annos -
 e os Decretos decididos -
 fundando assim a nova
 missao. Havia mesmo
 dia as 11 da manhã es-
 tive com o Duque, que
 achei pior (?). Havia
 ile recebido a resposta
 do Imp^o ao novo pedi-
 do de demissao. Nas
 convicções - via, nem eu a
 pedi - por achá-la in-
 comodada. Qual o meu
 contexto dizei depois -
 A 30 repussei de Petropo-
 lis, e no 1^o do anno de
 1878 - fui cumprimen-
 tar a S. S. M. M., mos-
 trando - se o Imp^o muito
 alegre. - Trabalhava-se
 do novo gabinete, cuja
 organização não estava

decidida. Devido ao fato de
 Tavei em repensado - de-
 pois de obter as informações
 com precisão de fonte con-
 trolada.

2 de janeiro -

Na visita a fim hoje
 ao Dr. J. de Caxias obti-
 ve as informações de
 todo o ocorrido - desde
 a crise ministerial:
 os documentos autênti-
 cos nos os v. se representam
 (vide as cópias feitas
 numeradas).

A emergência i. v.
 S. M. estava resolvendo o
 mudar a situação, to-
 mando a responsabilidade.
 de.

A nova organização
 indica e encerra as

perceptos das experiências.
 Os dados dos minutos
 não significativos.